

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA

LAYANE GARDNER ANDRIOLA CARVALHO

BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS DE 06 A 24 MESES

NATAL/RN
2011

LAYANE GARDNER ANDRIOLA CARVALHO

BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS DE 06 A 24 MESES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do
RN, como requisito final para obtenção
do título de bacharel em Educação
Física.

Orientador: Profº Fabiano Henrique
Rodrigues Soares

NATAL/RN
2011

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN

Setor de Processos Técnicos

Carvalho, Layane Gardner Andriola.

Natação para bebês de 06 a 24 meses de idades /
Layane Gardner Andriola Carvalho. – Natal, 2012.

19f.

Orientador: Prof. Fabiano Henrique R. Soares.

Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro
Universitário do Rio Grande do Norte.

1. Natação – Monografia. 2. Bebês – Monografia. 3.
Benefícios – Monografia. I. Título.

RN/UNI-RN/BC
797.2

CDU

LAYANE GARDNER ANDRIOLA CARVALHO

BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS DE 06 A 24 MESES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação
Física, do Centro Universitário do RN.
-UNI-RN como requisito final para
obtenção do título de bacharel em
educação física.

Aprovado em: 18/06/2012

BANCA EXAMINADORA

Prof. Fabiano Henrique Rodrigues Soares
Orientador

Prof. Edeilson Matias
Membro

Prof. Vera Lúcia Bruch
Membro

RESUMO

A natação para bebês é uma excelente ferramenta para o melhor desenvolvimento motor da criança. O bebê já é adaptado ao meio líquido desde a gestação onde são capazes de fazer movimentos natatórios, demonstrando uma série de reflexos, comuns na primeira infância. Este trabalho tem a intenção de mostrar aos alunos, pais e professores de Educação Física os principais benefícios que a prática regular da natação promove para os bebês de 6 a 24 meses de idade. A metodologia utilizada foi de revisão sistemática em que se procurou através do método análise de conteúdo, uma metodologia do tipo reconstrução do conhecimento. Participaram da seleção somente os estudos publicados e encontrados através de busca eletrônica no Google Acadêmico e Fiep Bulletin Online e Bireme. A natação é importante para o desenvolvimento físico, para a formação cognitiva e afetivo-social da criança desenvolvendo sua personalidade e inteligência, ela ajuda também a tranquilizar o sono, estimular o apetite e melhorar a memória, além da relação de afetividade entre os pais e os bebês. Durante as aulas devemos impor novos desafios e dificuldades, respeitando os princípios do treinamento, e a individualidade de cada um, para que os estímulos sejam suficientes para promover melhoras nas capacidades motoras.

Palavras-chave: Natação. Bebês. Benefícios.

ABSTRACT

Swimming for babies is an excellent tool for the best children's motor development. The baby is already adapted to the water from gestation where they are able to make moves flippers, showing a series of reflexes, common in early childhood. This work intends to show students, parents and teachers of physical education major benefits that regular practice promotes swimming for babies 6-24 months old. The methodology of systematic review that sought by the method of content analysis, a method of type reconstruction of knowledge. Participated in selecting only the published studies and found through electronic search in Google Scholar and Fiep Bireme Bulletin Online. Swimming is important to develop physical, cognitive training and emotional-social child's developing personality and intelligence, it also helps calm sleep, stimulate appetite and improve memory and the relation of affection between parents and babies. During the lessons we must impose new challenges and difficulties, respecting the principles of training, and the individuality of each, so that the stimuli are sufficient to promote improvements in motor skills.

Keywords: Swimmin. Babies. Benefits.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06 e 07
2 MATERIAL E MÉTODOS.....	08
3 RESULTADOS.....	09 a 11
4 DISCUSSÃO.....	12
4.1 A CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO PARA A FORMAÇÃO FÍSICA.....	13
4.2 A CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO PARA A FORMAÇÃO ORGÂNICA.....	13
4.3 A CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PSÍQUICO-SOCIAL.....	13
4.4 A CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO PARA A FORMAÇÃO TERAPÊUTICA.....	14 e 15
5 CONCLUSÃO.....	16
6 REFERÊNCIAS.....	17 a 19

1 INTRODUÇÃO

Os pais, ao matricularem seus filhos na natação, têm geralmente em mente ensinar o filho a nadar, para terem a proteção do filho nas águas. O que muitos não sabem é que as vantagens, além dessa são inúmeras.

De acordo com Jean Piaget, o comportamento dos seres vivos é construído numa interação entre o meio e o indivíduo. A inteligência do ser humano e a capacidade de adaptação a novas situações, esta relacionada da forma como essas informações são transmitidas. E a natação é uma excelente ferramenta para um bom desenvolvimento de bebês.

O meio aquático é muito prazeroso, a atividade ajuda os bebês no seu desenvolvimento psicomotor, propiciando uma simetria de movimentos entre braços e pernas. Deve-se entender a natação para bebês como um processo de descobertas do corpo e do prazer em movimentá-lo a partir da interação com o meio nos primeiros anos de vida (RAIOL; RAIOL, 2011).

As aulas de natação tem que levar em consideração o princípio da individualidade, onde cada criança tem suas limitações. O que muitas vezes é prazeroso para alguns, para outros pode ser um trauma. Para que o professor de Educação Física possa utilizar de maneira adequada a grande quantidade de estímulos que são oferecidos pelo meio líquido, é necessário que eles adquiram informações que possibilitem conhecer melhor cada bebê, integralmente (OPCIT).

Um elemento fundamental para as experiências com bebês no meio aquático é a presença da mãe, pai ou alguém que lhe é familiar, junto dele na água, durante todo o processo de estimulação aquática. A figura dos pais proporciona segurança, aconchego, confiança, carinho, afeto e amor. Dessa forma as crianças transformam o medo do desconhecido em um ambiente alegre e de prazer.

É a inteligência emocional através de atividades específicas, que faz com que haja uma aproximação entre todos os bebês, seus familiares e o professor. Este contato é de extrema importância para o desenvolvimento sócio-afetivo, já que se sabe que o controle emocional é basicamente formado aos dois anos de idade (SELAU; 2000).

Os benefícios progressivos ao observarmos o contato íntimo e afetivo que se estabelece entre a mãe, o bebê e o professor levam a um alimentar estimulante do desenvolvimento psicomotor do bebê e, portanto, a um enriquecimento das relações do bebê com o mundo (SELAU; 2000).

É de grande importância que os bebês vivenciem diversas situações, seja explorando objetos, seu próprio corpo ou o meio em que vivem. E as aulas de natação conseguem atingir o objetivo de propiciar as crianças, diferentes experiências através de um processo de estímulos que os levarão a conhecer melhor suas capacidades (ZULIETTI; SOUSA 2010).

As aulas de natação para este público têm menor duração (entre 30 e 45 minutos) uma vez que o sistema termorregulador do bebê ainda não se encontra tão bem desenvolvido e, também, pelo fato de sua capacidade de atenção ser menor, tornando cansativas atividades com grande tempo de duração.

Portanto o objetivo desse estudo visa analisar os benefícios da natação para bebês de 06 a 24 meses de idade.

2 MATERIAL e MÉTODOS

O estudo constituiu-se como uma revisão sistemática. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que se procurou, através do método análise de conteúdo, uma metodologia do tipo reconstrução do conhecimento. Participaram da seleção somente os estudos publicados e encontrados através de busca eletrônica no Google Acadêmico, Bireme e Fiep Bulletin Online.

Para análise os seguintes critérios de inclusão foram adotados: a) adaptação ao meio líquido; b) desenvolvimento motor dos bebês; c) benefícios do meio líquido para bebês; d) interação entre pai e filho na natação; e) número da amostra.

Fizeram parte dos critérios de exclusão artigos que falavam sobre: a) faixa etária; b) trabalhos que relacionavam natação como uma terapia; c) trabalhos que falavam sobre natação como atividade para algum tipo de deficiência física.

Foram utilizados para a prospecção dos estudos: a) busca com reconhecimento da literatura especializada; b) lista de referências dos estudos encontrados; c) busca manual dos artigos em revistas não localizadas por meio virtual.

Inicialmente, foram selecionados 16 estudos, dos quais somente 10 foram enquadrados nos critérios de inclusão preestabelecidos. Dos estudos selecionados, foram analisados os seguintes itens: a) benefícios do meio líquido para bebês; b) metodologia utilizada; c) os resultados encontrados.

3 RESULTADOS

O oferecimento de atividades aquáticas adequadas à criança constitui-se em um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de suas capacidades motoras. Na criança, um dos principais objetivos para que consigamos um desenvolvimento, em busca de saúde e equilíbrio, é desenvolver o gosto pela atividade, através de objetivos claros, dentro de sua capacidade psicomotora.

A natação é importante para o desenvolvimento físico, para a formação cognitiva e afetivo-social da criança desenvolvendo sua personalidade e inteligência, ela ajuda também a tranquilizar o sono, estimular o apetite e melhorar a memória.

A natação proporciona aos bebês benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos, melhora a adaptação na água, aprimorando a coordenação motora, noções de espaço e tempo, prepara o psicológico e neurológico para o auto-salvamento, aumenta a resistência cardiorrespiratória e muscular.

Estas vantagens ocorrem porque a criança, principalmente em seus primeiros anos de vida, passa por um processo intenso de desenvolvimento e maturação.

No quadro 01 (listado na página número 10 a 12) encontram-se os artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão.

Quadro 1- Autor, ano de publicação, metodologia e resultados.

Autor	Ano de Publicação	Metodologia	Resultados
KEILA PEREIRA ¹ . K.; SACCANI, R.	2009	Participaram do estudo 28 bebês (14 meninas e 14 meninos) com idades entre 0 e 18 meses.	Os bebês que participam da natação apresentam desempenho motor acima da média.
BARBOSA, G. S	2007	No presente estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com 6 profissionais que ensinam a natação infantil, visando obter informações sobre a importância das brincadeiras no processo de aprendizagem desta atividade	Verificou-se que o elemento lúdico está sendo utilizado de forma precária no processo ensino aprendizagem, apesar da valorização deste conteúdo pelos profissionais envolvidos no processo de ensino da

		aquática em seus diferentes estágios.	natação infantil.
MATOS, L. A. R	2009	A amostra deste estudo foi constituída por um total de 22 instituições, que possuíam 216 inscritos nas aulas de natação para bebês, com idades entre 5 e 36 meses. Foi aplicado um questionário ente os pais e/ou acompanhantes dos bebês.	No que diz respeito à idade para dar inicio a natação foi encontrado um leque bastante variado, que vai de 1 mês a 24 meses de idade, contudo os 6 meses parece ser uma idade consensual.
SILVA, J. O.; MARTINS, J. C.; MORAIS, R. L. S.; GOMES	2009	Participaram do estudo crianças que se enquadravam nos seguintes critérios de inclusão: idade de 0 a 18 meses, com desenvolvimento típico; qualquer sexo ou raça; pertencer às classes sociais B e C13; e apresentar nível de escolaridade materna igual ou superior ao ensino médio completo;	Quando comparados estatisticamente, não foram encontradas diferenças significativas entre os valores antes e após o programa de estimulação aquática.
PEREIRA, K. R. G.	2009	Participaram do estudo 80 bebês, com idade ente 0 e 18 meses, que foram divididos em dois grupos. GA- composto por 40 bebês que participavam de um programa de atividades aquáticas e o GC- grupo controle composto por 40 bebês provenientes de creches que não participavam de nenhum programa de intervenção motora.	A comparação do desenvolvimento motor dos grupo A e C sugere que o desenvolvimento motor das crianças que não participavam de nenhum programa de atividades aquáticas foi inferior as crianças que possuíam experiência motora.
MARTINS, M.; MOREIRA, A.; SILVA, A.; AIDAR, F.; MIRANDA, N.; JAIME, T.; VIEIRA, M	2009	Os bebês que integram a amostra deste estudo frequentaram pela 1ª vez as aulas de “natação para bebês”.	A maioria dos inquiridos aponta a saúde e desenvolvimento como a principal motivação para a inscrição do seu filho nesta atividade.
SELAU, B.	2006	As observações se concentram nas crianças que realizam aulas de natação, nas quais há, entre as vivências de técnicas proporcionadas por professores de Educação Física.	As crianças se utilizaram de sua natureza, quando deixadas em liberdade, para se desenvolver, brincando na água.
BARROS, K. M. F. T.; FRAGOSO, A. G. C.; OLIVEIRA, A. L. B.;	2003	Foram avaliadas 100 crianças com idade de 5 anos, sendo 63 do sexo masculino e 37 do sexo feminino.	As crianças da creche pública mostraram atraso no campo das habilidades motoras finas.

CABRAL FILHO, J. E.;		provenientes de duas creches públicas e uma escola particular, em Recife-PE. Todas as crianças foram submetidas a uma avaliação das habilidades motoras e seus pais responderam a um questionário.	Os resultados indicaram que o desenvolvimento das crianças biologicamente saudáveis pode sofrer influência negativa dos fatores de risco ambientais.
COSTA, S. G.	2009	Um estudo longitudinal e comparativo, no qual os bebês foram avaliados a cada mês no período de seis meses e no qual foram realizadas comparações em desempenho. a amostra foi composta por 70 bebês com idades entre 1 e 13 meses.foram divididos em dois grupos, grupo experimental (GE=10) e o grupo controle (GC=60)	No presente estudo, os resultados indicam que os bebês do GE tiveram desenvolvimento motor superior aos bebês do GC.
OLIVEIRA, A. V.	2001	Qual o tipo de educação musical esta sendo desenvolvida nas instituições de educação infantil.	A musicalidade deve fazer parte do dia a dia dos alunos em todos os níveis, com base em uma intencionalidade docente objetivando o desenvolvimento musical de cada pessoa.
FERNANDES, A.	2007	Revisão Sistemática	Melhora problemas posturais, ajuda a corrigir deficiências do sistema circulatório, além de melhorar as funções psicomotoras
LIMA, E. L.	2003	Revisão Sistemática	A natação contribui para a formação Psiquico-Social, equilíbrio emocional e socialização
GRISI, R. N. F.	1994	Revisão Sistemática	Melhora a capacidade cardiopulmonar e vascular, o apetite e um sono mais tranquilo.
PETRIA, P.	1992	Revisão Sistemática	Melhora a capacidade cardiopulmonar e vascular, o apetite e um sono mais tranquilo.
FONSECA, V.	1995	Revisão Sistemática	A natação fortalece a musculatura, colabora com a lateralidade, equilíbrio, orientação espacial e coordenação motora ampla.

4 DISCUSSÃO

Atualmente é grande o interesse em estudos sobre a influência do ambiente no desenvolvimento infantil. O ambiente que o bebê vive pode dar diferentes formatos ou moldar distintos aspectos de seu comportamento motor. O ambiente positivo, que possibilita a exploração e interação com o meio, age como facilitador do desenvolvimento normal (SILVA et al., 2009). Um ambiente desfavorável diminui o ritmo de desenvolvimento e restringe as possibilidades de aprendizado da criança (BARROS et al., 2003).

A natação durante a infância tem importância fundamental, pois possibilita a socialização e estimulação do bebê ao meio líquido, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas capacidades motoras.

No entanto, há certos cuidados necessários, nomeadamente o programa de vacinas deve estar atualizado e é fundamental ter atenção às condições de higiene, segurança e conforto das piscinas, tal como a temperatura e o pH da água devendo estar, respectivamente, entre os 28°C a 32 °C e os 7,2 a 7,8, e deve ser tratada preferencialmente por ionização através de raios ultravioleta e/ou eletrólise de sal para permitir um baixo teor de cloro, deve ter uma renovação de ar adequada para eliminação de cheiros e ar viciados, deve haver número suficiente de objetos com diferentes cores, tamanhos e formatos, o horário da aula não deve coincidir com os horários do sono e da alimentação da criança.

A recreação aquática é tão fundamental que praticamente toda a aula deve ser ministrada de forma lúdica e recreativa, quer seja na forma de jogos cantados ou na iniciação dos fundamentos básicos, como o batimento de pernas e braços, ou mergulhos. Brincando, os bebês têm uma melhor assimilação dos exercícios, e o mais importante, aprendem a associar atividade física com prazer, fortalecendo sua autoestima e autoconfiança. Esses dados corroboram com o estudo de (PEREIRA 2009) que observou o desenvolvimento motor geral dos bebês.

Esta prática contribui e muito para a formação e educação da criança, pois as torna mais participativa e independente, além de proporcionar situações que aumentem e melhorem suas possibilidades físicas, orgânicas, afetivas, sociais,

terapêuticas, recreativas, motoras, cognitivas, ajudando dessa forma no desenvolvimento do bebê (COSTA, 2009).

4.1) A contribuição da natação para a formação Física

A natação constitui-se uma excelente atividade motora, na qual a criança desde a mais tenra idade experimenta de forma mais natural e espontânea, uma motricidade aquática dinâmica, essencial à sua evolução, em seu progresso desenvolvimentista.

O bebê, através de exercícios no meio líquido, respeitando seu desenvolvimento maturacional, neuromotor, fortalecerá a musculatura, colaborará com a lateralidade, equilíbrio, orientação espacial e coordenação motora ampla. Respeitando sua habilidade motora, o bebê libera sua capacidade de movimentar-se e de criar, explorando seu corpo e o espaço à sua volta (FONSECA, 1995).

4.2) A contribuição da natação para a formação Orgânica

O controle da temperatura da água deve ser rígido, pois há um aumento da temperatura corpórea do indivíduo que realiza movimentos na água, sendo bastante provável que haja outras mudanças no sistema cardiovascular e respiratório do bebê. Logo, os exercícios aquáticos aumentarão a capacidade cardiopulmonar e vascular, como também, o apetite, devido ao desgaste calórico, além de proporcionar um sono mais tranquilo (GRISI, 1994; PETRIA, 1992).

4.3) A contribuição da natação para a formação Psíquico-Social

O equilíbrio emocional, uma vez que se relaciona com outras crianças e outros adultos, favorece a socialização, a conquista de determinados objetivos, favorecendo a autoestima. A afetividade, já que a aula com o filho acaba sendo mais um momento de intenso convívio e troca de afetividade.

Um dos principais exercícios realizados durante as aulas devem ser aqueles destinados à segurança dos bebês, tais como agarres e busca pelo apoio, incentivando ao auto-salvamento, sem falar nos exercícios tradicionais como flutuação, respiração frontal e nado cachorrinho.

Socialmente, o bebê necessita adaptar-se e seguir algumas regras. Regras essas, que muitas vezes limitam o seu comportamento, causando tensão interna e condensação de energia motora. A água, nesse sentido, é um elemento que oferece liberação dessa energia, através de movimentos, havendo descarga motora, relaxamento muscular, e por consequência, Psíquico (LIMA, 2003).

4.4)A contribuição da natação para a formação Terapêutica

Colabora como método preventivo de doenças do aparelho respiratório, na medida em que aumenta a resistência, com a inalação de ar num ambiente úmido e quente como o da piscina, torna possível que o ar atinja as vias aéreas inferiores em melhor temperatura, umidade e limpeza, prevenindo, com isso, uma série de transtornos para os pulmões, como por exemplo, acúmulo de secreção ou irritação da parede brônquica provocada pelo ar frio.

Melhora problemas posturais, ajuda a corrigir deficiências do sistema circulatório, além de melhorar as funções psicomotoras, como nos casos de crianças com asma ou bronquite (FERNANDES, 2007).

A natação aprimora os músculos, aumenta a capacidade de percepção e o desenvolvimento intelectual infantil, que é fruto da motricidade. Por isso, quando a criança entra na natação em torno dos seis meses de idade, devemos estimular os movimentos através de seus reflexos, pois na água esses movimentos permitem que ela se mova livremente, flutue e fique em “pé” devido ao feedback da gestação, onde ela permaneceu nove meses em ambiente líquido; esses tópicos estão sempre ligados ao tônus, portanto está ligado a afetividade; e é por isso que o bebê executa suas atividades sempre com ajuda da mãe e do professor.

Com a presença dos familiares o bebê se atenta mais aos exercícios e se sente mais seguro, pois a natação para bebês aumenta o vínculo de afeto mãe-bebê, fazendo com que a criança desenvolva sinais tônico-posturais, vocais e mímicos.

Durante as aulas os exercícios devem enfatizar estímulos sonoros, táteis e sinestésicos, através de músicas, da fala e do barulho da água de acordo com os movimentos, e a criança começa a substituir os movimentos baseados nos reflexos em movimentos voluntários. A música é um elemento importante: ela estimula a

memória e aumenta o vocabulário do bebê. A musicalidade traz melhorias na coordenação motora, noções de ritmo e aprendizagem dos fundamentos: mergulho, flutuação, batimentos de pernas e braços (OLIVEIRA, 2011).

5 CONCLUSÃO

A Natação para Bebês pode contribuir muito para a educação da criança, tornando-a mais participativa e independente. Pode proporcionar situações que aumentem e melhorem suas possibilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, ajudando, desta forma no crescimento e desenvolvimento do bebê.

Esta prática trata de favorecer o desabrochar do ritmo, personalidade e desenvolvimento do bebê; trata de deixá-lo à vontade descobrindo e explorando o seu mais bonito brinquedo: o próprio corpo.

A atividade aquática com bebês é uma atividade muito específica da natação, exigindo do professor um conjunto de características muito próprias, de forma a melhor se adequar, programar, realizar e avaliar a sua atividade. Por outro lado, exige um conjunto de conhecimentos relativamente aprofundados nas áreas da psicomotricidade, da psicologia infantil, da fisiologia e da própria natação, para que o professor possa propor atividades adequadas ao estágio de maturidade física e psíquica dos bebês.

Durante as aulas devemos impor novos desafios e dificuldades, respeitando os princípios do treinamento, para que os estímulos sejam suficientes para promover melhor as capacidades motoras. Exercícios como saltos, giros, mergulhos ou, em um estágio mais avançado, a combinação desses são uma ótima opção para o êxito durante as aulas.

Este estudo é de fundamental importância para os graduandos e professores de Educação Física, buscando maximizar os conhecimentos acerca dos principais benefícios da natação para bebês, um mercado relativamente novo e em franca expansão.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. S. Estratégias motivacionais: possibilidades de inclusão do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da natação. 2007.64f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.

BARROS, K. M. F. T.; FRAGOSO, A. G. C.; OLIVEIRA, A. L. B.; CABRAL FILHO, J. E.; Do environmental influences alter motor abilities acquisition? A comparison among children from day-care centers and private schools. Arq Neuropsiquiatr. 2003.

CÔRREA, C. R. F. Atividades aquáticas para bebês. Rio de Janeiro: Sprint,1999

COSTA, S. G. Impacto de um programa de atividades aquáticas no desenvolvimento motor de bebes. 2009. 49f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UFRS, Porto Alegre, 2009.

FERNANDES, A. Centro Pediátrico de Telheiras. Disponível em: <<http://www.saudepublica.web.pt/higiene/piscinap.htm>> Acesso em Abr.2012.

FONSECA, V. Temas de psicomotricidade. O papel da motricidade na aquisição da linguagem. Cruz Quebrada – Lisboa. Edições F. M. H. – U. T. L., 1995.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora ,2005.

GRISI, R. N. F. Natação para bebês: uma abordagem psicológica das relações pais e filhos no processo ensino-aprendizagem. Monografia (Especialização em Ciência da Natação e Hidroginástica) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1994. 32 p.

KEILA PEREIRA¹. K.; SACCANI, R. Desenvolvimento motor de bebês que praticam natação. 2009. Monografia (Graduação em Educação Física).

LIMA, E. L. A prática da natação para bebês. Jundiaí: Fontoura, 2003.

MANACERO, S.; NUNES, M. L. Avaliação do desempenho motor de prematuros nos primeiros meses de vida na Escala Motora Infantil de Alberta. *Jornal do Pediatra*, Porto Alegre, v. 84, p. 53-59. 2008.

MARTINS, M.; MOREIRA, A.; SILVA, A.; AIDAR, F.; MIRANDA, N.; JAIME, T.; VIEIRA, M. Caracterização do desenvolvimento de crianças (6-36 meses) participantes em aulas de adaptação ao meio aquático para bebês. *Motricidade*. Vila Real, v. 2, n. 2, p. 91-98, abr. 2006.

MATOS, L. A. R. Estudo exploratório da natação para bebês na área do grande porto. 2009. 132f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade do Porto, Porto, 2009.

MORENO, J. A.; PAULA, L. Estimulación acuática para bebés. *Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales*. n. 20, p.54-81, 2005.

OLIVEIRA, A. V. Considerações de uma pedagogia sobre musica na educação infantil. 2011.53f. Monografia (Graduação em Pedagogia da Educação) – Universidade de Brasília Faculdade de Educação, Brasília, 2011.

PEREIRA, K. R. G. Atividades aquáticas para bebês: influência no desenvolvimento motor. 2009. 73f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UFRS, Porto Alegre, 2009.

PEREIRA, K. R. G.; SACCANI, R. Desenvolvimento motor de bebês que praticam natação. X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009.

PETRIA, P. Brincar com o bebê. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.

RAIOL, P. A. F. S.; RAIOL, R. A. As aulas de natação para bebês: capacidades motoras e princípios do treinamento, Educação Física em revista, Lisboa, v. 5, n. 3, p.1-9, set./out./nov./dez. 2011.

RECH, D. M. R. Influências de um programa de educação motora com três diferentes abordagens interventivas no desempenho motor de crianças nascidas pré-termo. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Faculdade de Educação Física, UFRS, Porto Alegre, 2004.

RUGLIESE, R. Natação para bebês: a estimulação motora em meio líquido, através das sensações, para alguns bebês, na idade de zero a seis meses de vida, que apresentem dificuldade em recuperar o natural processo de desenvolvimento motor, em função da perda do reflexo da epiglote. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

SELAU, B. Comportamento lúdico infantil em aulas de natação, Movimento, n. 13, p.52-60. 2000.

SILVA, J. O.; MARTINS, J. C.; MORAIS, R. L. S.; GOMES, W, F. Influência da estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses: um estudo piloto. Fisioterapia e Pesquisa, Diamantina, v. 16, n. 4, p. 335-340, out./dez. 2009

SILVA, P. L.; SANTOS, D. C. C.; GONÇALVES, V. M. G. Influência de práticas maternas no desenvolvimento motor de lactentes do 6º ao 12º meses de vida. Revista Brasileira Fisioterapia. p. 225-231.2006.

VIGIANO, A. P. A importância em estimular as fases do desenvolvimento motor normal de 0 a 18 meses. Fisioterapia em movimento. v. 10, n. 2, p.31-43. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 1998.

ZULIETTI, L. F.; SOUSA, I. L. R. A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos – fases de desenvolvimento. 2010. P.10. Monografia (Graduação em Educação Física).